



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2018

Introdução

No ano de 2018, do ponto de vista institucional, a SOF passou por dois processos. O primeiro foi a finalização de um Plano Trienal e o início de outro. Em junho, finalizou o Plano Trienal que estava em vigor e, em julho, deu início ao novo, que irá até junho de 2021. O segundo processo foi a realização de uma avaliação de impacto que estava prevista como recomendação da última avaliação, realizada em 2013-2014 como parte do projeto desenvolvido em cooperação com a organização Pão para o Mundo.

Em relação ao Plano Trienal, houve uma mudança na forma de organizar nossas atividades: elas agora estão concentradas em dois componentes, e não em três linhas de atuação como era antes. Os componentes são: *Construção de movimento* e *Economia Feminista: reflexão e sistematização*.

Por isso, no resumo das atividades abaixo, vamos expor as atividades realizadas, organizadas por semestre para facilitar. A avaliação geral será apresentada de conjunto considerando que não houve mudanças significativas nas estratégias de intervenção.

Avaliação geral

Nesse último triênio, que se encerrou em junho de 2018, a intervenção da SOF, como parte da Marcha Mundial das Mulheres (MMM), esteve centrada na luta contra os retrocessos que foram se aprofundando desde 2016 com o impeachment da presidenta Dilma. O início de 2018 foi marcado pelo agravamento dessa situação, responsável por mais violência contra lutadores sem-terra e defensores dos direitos humanos, como o assassinato da vereadora Marielle Franco.

Mesmo nesse contexto muito adverso, conseguimos dar seguimento às atividades planejadas e consolidar vários processos assim como avançar em outros. A intervenção da MMM nesse contexto tem sido fundamental para posicionar o feminismo na resistência aos retrocessos e a na luta democrática, articulada em conjunto com vários movimentos sociais progressistas através das Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo em âmbito nacional, assim como na Jornada Continental e na Articulação ALBA Movimentos, nas Américas.

Avaliamos que as atividades e processos desenvolvidos foram fundamentais para fortalecer um campo do movimento de mulheres que expressa um projeto feminista antissistêmico. Foi nesse contexto que demos seguimento às atividades de fortalecimento da MMM, de formação, assessoria, elaboração, comunicação e difusão. Ou seja, foi fundamental manter a agenda cotidiana e de fortalecimento da auto-organização das mulheres para garantir sua presença mobilizada nas lutas contra os retrocessos políticos, econômicos e sociais em nosso país.

Para evidenciar exemplos concretos, podemos citar a assessoria e formação em agroecologia e economia solidária que ocorre em âmbito local combinada ao conjunto de atividades que a SOF desenvolve no campo da formação política e construção de movimento.

Nesse ano, ficaram muito evidentes as mudanças concretas para fortalecer lideranças frente a esses processos de resistência ao desmonte das políticas públicas. Uma das mudanças importantes foi ter garantido a realização mensal de feiras e mostras dos empreendimentos da AMESOL (Associação das Mulheres na Economia Solidária do Estado de São Paulo) no Ponto de Cultura e Economia Solidária do Butantã, como resultado da parceria entre a SOF e a UFSCar.

Nas feiras, aconteceram rodas de conversa sobre temas da conjuntura e da realidade das mulheres, oficinas práticas e apresentações culturais. A Comedoria Quiririm, permanente no Ponto, e empreendimentos de alimentação da AMESOL forneceram refeições. O apoio para alimentação às mulheres dos empreendimentos passou a ser com o uso da moeda social Ecosampa, o que permitiu maior distribuição das vendas dos empreendimentos e melhor qualidade da alimentação, por ser feita na hora. Com o passar dos meses, a feira foi se consolidando. Mobilizou não apenas pessoas apoiadoras da economia solidária, mas moradores do entorno. A realização das feiras fortaleceu a AMESOL e seu processo de gestão compartilhada com o funcionamento de comissões de comunicação, finanças e infraestrutura. No período, somaram-se a AMESOL quinze empreendimentos.

O incremento da participação de empreendimentos e visitantes nas feiras de economia solidária e feminista em São Paulo demonstra um maior reconhecimento por parte da sociedade, em particular de pessoas que moram próximas ao Ponto de Cultura e Economia Solidária. A metodologia das feiras com protagonismo das mulheres e rodas de conversa que abordam temas do feminismo se reproduziu na Feira de Economia Solidária e

Agroecologia, que se iniciou em julho de 2018 em Registro, e tem periodicidade semanal, bem como na Feira Agroecológica e Cultural das Mulheres do Butantã.

A realização de forma articulada de atividades de comercialização e formação em temas de economia solidária contribuiu significativamente para garantir mais consistência ao processo organizativo da AMESOL. Também há que se destacar a continuidade e estabilidade do processo de comercialização direta dos grupos do Vale do Ribeira através dos grupos de consumo. Foram realizadas mensalmente, em conjunto com a rede de grupos de consumo, compras diretas com participação média de 31 agricultoras e valor médio total por compra de R\$ 6.024,38.

A publicação “Práticas feministas de transformação da economia: autonomia das mulheres e agroecologia no Vale do Ribeira” sistematizou a atuação da SOF naquele território no período entre 2015 e 2017, articulando princípios, metodologias e práticas ampliando o diálogo com públicos mais amplos, inclusive com versões em espanhol e inglês. A atuação no Vale do Ribeira teve continuidade nos eixos: autonomia coletiva, práticas agroecológicas e comercialização. Destaca-se a reflexão em conjunto com as agricultoras sobre as ameaças decorrentes dos mecanismos da chamada economia verde no território.

A abordagem da SOF sobre economia feminista e os comuns se expressou em atividades nacionais e internacionais, contribuindo para a afirmação de uma agenda feminista que contempla as realidades de mulheres trabalhadoras rurais e urbanas.

A atuação da SOF no Grupo de Trabalho das Mulheres da ANA (Articulação Nacional de Agroecologia) esteve centrada na sistematização das Cadernetas Agroecológicas, que conferem visibilidade à produção de responsabilidade das mulheres, além de propor um método de pesquisa quantitativo centrado nas agricultoras como sujeito. Esta experiência tem contribuído para qualificar o debate sobre indicadores dos agroecossistemas.

A análise da atuação da SOF em economia feminista é objeto de publicações científicas, como por exemplo: <http://www.sof.org.br/2019/03/15/esta-disponivel-dossie-tematico-sobre-economia-feminista-unicamp/>.

Além dos textos publicados neste semestre, é grande a utilização de textos com abordagem de economia feminista produzidos pela SOF. Como exemplo, um texto de análise sobre estatísticas de gênero que foi publicado em 2015 teve 900 visualizações no ano e 56 mil visualizações no total. A SOF é referência para o IBGE e FAO na análise de gênero de estatísticas agropecuárias.

Atividades do primeiro semestre:

1. Formação feminista

1.1. Realização de debates, oficinas e cursos conforme solicitação.

Participação em 24 atividades, entre cursos, oficinas e debates, com participação total de 1.009 pessoas. Os temas mais desenvolvidos foram violência, mulheres e democracia, questões sobre o aborto, conservadorismo, desigualdade entre homens e mulheres, reforma trabalhista e histórico da luta das mulheres. Nesse semestre, a SOF participou de debates em atividades envolvendo um grande público, com destaque para o FAMA (Fórum Alternativo Mundial das Águas), onde esteve na mesa sobre conjuntura, com presença de três mil participantes, e na assembleia de mulheres, com quase mil mulheres. Também esteve na mesa central sobre Mulheres em Movimento no 8º Encontro de Mulheres Estudantes, organizado pela diretoria de mulheres da UNE, com a presença de 1.500 jovens de todo o país.

1.2. Realização de atividades de formação e acompanhamento de grupos da economia solidária nas regiões sul e leste da cidade de São Paulo, do Vale do Ribeira/SP e da AMESOL.

A SOF assessorou quatro reuniões da AMESOL, das quais participaram, em média, 40 mulheres. Foram realizados quatro cursos com duração de um dia cada, com a participação de, em média, 25 mulheres por atividade. Os cursos debateram os temas de autonomia econômica e divisão sexual do trabalho, economia solidária e comercialização, políticas públicas para fortalecimento da economia solidária e feminista no território.

Entre os dias 25 e 28 de junho, aconteceu o primeiro módulo do *Curso de Economia Feminista e Solidária*. O curso contou com a participação de 30 mulheres, a maioria de empreendimentos que integram a AMESOL. A organização econômica, social e política da sociedade em que vivemos foi analisada, assim como a divisão sexual do trabalho e os princípios da economia feminista e solidária.

Como parte desse processo de acompanhamento e fortalecimento dos grupos, foram realizadas cinco feiras de comercialização, que aconteceram no Ponto de Economia Solidária do Butantã. As mulheres também participaram na Feira da Reforma Agrária organizada pelo MST, com bancas compartilhadas, em alimentação e artesanato.

2. Construção e articulação

2.1. Participar de processos de articulação do movimento de mulheres e movimentos sociais em geral.

Participação na Frente Brasil Popular: foram realizadas seis reuniões do coletivo nacional, treze reuniões da secretaria operativa nacional e estadual, um seminário estadual em São Paulo de formação para o Congresso do Povo com a presença de 300 pessoas. A SOF participou de quatro atividades locais do Congresso do Povo em Piracicaba, Ubatuba e nos bairros Vila Prel e Cidade Ademar na cidade de São Paulo, com a participação de 91 pessoas.

Participação em duas reuniões continentais da Coordenação da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo de avaliação de 2017 e planejamento de 2018.

2.2. Participar de reuniões de negociação e de diálogo com o poder público em representação da MMM.

A MMM deu continuidade a ações de pressão em relação ao funcionamento da Casa da Mulher Brasileira (equipamento público construído pelo governo federal). Participou, também, das atividades do Fórum de Mulheres da Zona Oeste em relação ao atendimento à violência contra a mulher.

2.3. Organizar reuniões nacionais da coordenação geral da MMM e reuniões virtuais da coordenação executiva.

No dia 19 de fevereiro, foi realizada uma reunião nacional com 32 participantes de 15 estados. O tema central foi a mobilização para o 8 de março.

No dia 19 de junho, foi realizado um seminário nacional com a presença de 55 participantes de 19 estados, além do Distrito Federal, sendo eles: SP, MG, TO, RS, CE, PB, AL, SE, BA, PR, RN, RJ, AM, SC, PA, ES, MS, PB e PE. O seminário, intitulado “*A centralidade da autonomia das mulheres no enfrentamento à violência patriarcal*”, contou com a presença da convidada internacional Claudia Korol (Argentina) e das convidadas Jaqueline Signoretto e Juliana Borges. Foi discutido o histórico de luta das mulheres na América Latina pela autonomia de seus corpos. O espaço também debateu os desafios para a superação da violência, conectando racismo, encarceramento em massa e ferramentas para superação da violência. Esse intercâmbio de experiências potencializou as possibilidades de enfrentamento à violência contra as mulheres.

Em seguida, ocorreu a reunião nacional da MMM, que debateu o Encontro Nacional de Agroecologia, questões sobre o direito ao aborto no Brasil, o encontro de lésbicas e bissexuais da MMM, as mobilizações do dia 25 de julho, a luta das mulheres indígenas

Guarani-Kaiowaá, o Congresso do Povo e o Encontro Internacional da MMM, que ocorreu em outubro de 2018.

2.4. Acompanhar encontros e atividades de articulação organizadas pelos comitês estaduais da MMM.

Nesse semestre, a SOF promoveu a organização de um seminário da MMM da região nordeste. Foram 44 participantes de 19 municípios, entre mulheres urbanas, rurais, estudantes, negras, sindicalistas e da economia solidária dos estados do CE, RN, PE, SE, AL, PB, BA e MA.

2.5. Manter a comunicação e articulação permanente com os comitês estaduais.

A comunicação e articulação com os comitês estaduais se deram pelo repasse de informações sobre a Frente Brasil Popular e pelos mecanismos de comunicação interna da MMM, como as listas de e-mail e de mensagens.

2.6. Acompanhar o coletivo de comunicadoras da MMM, garantindo seu funcionamento permanente e divisão de tarefas.

A SOF acompanhou o coletivo de comunicadoras, que envolve atualmente 22 mulheres, garantindo seu funcionamento permanente e divisão de tarefas. Neste período, produziram-se notícias sobre as atividades e mobilizações, um dossiê de conteúdos da MMM sobre a água, a publicação de sete notas e declarações, além da constante alimentação das redes sociais, com divulgação de agendas, registros de atividades e participação em campanhas virtuais.

A MMM contou com 100 menções na mídia, sendo 63 com entrevistas de militantes.

2.7. Publicar boletins eletrônicos da MMM, folhetos impressos e caderno com acúmulos da visão de feminismo da MMM.

Foram publicados jornais da MMM para o 8º Encontro de Mulheres Estudantes da UNE e o Fórum Alternativo Mundial da Água, e os panfletos nacionais dos atos do 8 de março e das 24h de Ação Feminista.

2.8. Organização de atos e manifestações em São Paulo: articulação, mobilização e produção de materiais (enfrentamento à violência, por políticas públicas, 8 de março).

Participação na organização do ato do dia 8 de março, que teve a presença de 10 mil mulheres na cidade de São Paulo. A MMM também esteve presente em dois atos “Marielle Vive!”, com 1.000 e 2.000 mil pessoas; dois atos por Liberdade e Democracia, com 300 e 700 pessoas; o ato do dia 1º de maio, com 10 mil pessoas; e um ato de apoio à greve dos petroleiros, com 500 participantes. Houve participação em duas atividades estaduais sobre

a descriminalização e legalização do aborto.

2.9. Realização de Plenárias Estaduais da MMM-São Paulo

Foram realizadas sete reuniões municipais da MMM em São Paulo, duas plenárias estaduais com 33 militantes, e uma roda de conversa sobre a questão da luta pelo direito ao aborto na Argentina com participação de 35 mulheres.

2.10. Atividades de articulação e formação com a Fuzarca Feminista.

Foi realizado um ensaio da batucada em São Miguel Paulista com 12 mulheres.

2.11. Marcha das Margaridas: participar das reuniões da coordenação nacional da Marcha das Margaridas, mobilizar e articular a presença da MMM.

Participação em quatro reuniões da coordenação executiva (2 presenças e 2 virtuais), que deram seguimento ao processo de preparação da Marcha das Margaridas em 2019.

2.12. Marcha Mundial das Mulheres – Américas.

Como parte das tarefas de representante no Comitê Internacional da MMM, Nalu Faria participou de uma reunião do Comitê Internacional em Bilbao (País Basco) em abril. Esteve em Assunção nos dias 2 e 3 de março para participação na audiência do Tribunal Ético Popular Feminista, um julgamento à justiça patriarcal, organizado pelas Feministas de Abya Yala. De 28 a 30 de junho esteve em Buenos Aires para a última audiência e encerramento com a proclamação da sentença. Também houve representação da MMM na Assembleia de ATALC (Amigos da Terra de América Latina e Caribe) em El Salvador.

2.13. Participar do GT de mulheres da ANA.

A SOF contribuiu na organização e participou do *IV Encontro Nacional de Agroecologia (ENA)*, que aconteceu de 31 de maio a 03 de junho em Belo Horizonte/MG. Foram 2 mil delegadas e delegados e, por ter sido realizado no Parque Municipal, estima-se que contou com cerca de 40 mil visitantes. Nesta edição, a expressão dos sujeitos políticos que constroem a agroecologia ganhou mais força por meio das plenárias. Além da plenária de mulheres, as plenárias de jovens, quilombolas e indígenas tiveram forte expressão e definiram agendas de luta de forma autônoma para o setor e junto à ANA. Também teve destaque a construção da manifestação conjunta com a articulação de movimentos “Quem luta educa”, potencializada pelo Congresso Estadual do SINDUTE, sindicato das profissionais da educação.

A SOF esteve envolvida na coordenação geral do encontro, na coordenação das atividades propostas pelo GT de mulheres da ANA, na equipe de comunicação e na delegação de São Paulo. A delegação de São Paulo contou com 100 delegadas e delegados, sendo mais de 60% agricultoras e agricultores.

3. Elaboração, difusão e comunicação

3.1. Realização de oficina de reflexão e debate sobre economia e feminismo.

Foi realizado o Seminário “*Práticas feministas de transformação da economia*”, que aconteceu entre os dias 19 e 21 de fevereiro em São Paulo e Guararema. Reuniu 105 mulheres de 11 estados, entre agricultoras do Vale do Ribeira, integrantes da AMESOL, ativistas da MMM e de movimentos e organizações que integram o GT de mulheres da ANA, além de Cristina Carrasco, palestrante convidada do Chile.

3.2. Sistematização da experiência de atuação com mulheres rurais e realização de publicação com a reflexão sobre as articulações entre reprodução e produção no meio rural.

Publicação impressa do livro "Práticas feministas de transformação da economia: autonomia das mulheres e agroecologia no Vale do Ribeira", <http://www.sof.org.br/2018/03/20/praticas-feministas-de-transformacao-da-economia-autonomia-das-mulheres-e-agroecologia-no-vale-do-ribeira/> e da cartilha "Feminismo e autonomia das mulheres: caminhos para o enfrentamento à violência", <http://www.sof.org.br/2018/06/29/feminismo-e-autonomia-das-mulheres-caminhos-para-o-enfrentamento-a-violencia/>.

3.3. Elaboração de textos de subsídio para reflexão.

Cinco textos de opinião e análise sobre temas da conjuntura foram publicados na página da SOF. São eles:

- 1) <http://www.sof.org.br/2018/02/26/sintese-2014/>
- 2) <http://www.sof.org.br/2018/03/08/8-de-marco-de-2018-a-urgencia-do-feminismo-anticapitalista/>
- 3) <http://www.sof.org.br/2018/05/24/feminismo-contra-el-capitalismo-acumulado-de-las-mujeres-en-lucha-en-america-latina/>
- 4) <http://www.sof.org.br/2018/05/30/greves-de-caminhoneiros-e-de-petroleiros-o-que-nos-mulheres-temos-a-ver-com-isso/>
- 5) <http://www.sof.org.br/2018/06/15/autonomia-e-aborto-desafios-a-partir-da-experiencia-de-mulheres-rurais-e-de-periferias-urbanas/>

3.4. Disponibilização dos conteúdos produzidos pela SOF no site.

Publicação online dos materiais citados no 3.3.; de 22 notícias sobre as atividades da SOF e organizações aliadas; dos seis programas de rádio da campanha "Sem culpa, nem desculpa! Mulheres livres da violência" e dos cinco vídeos "Cultura e tradição no Quilombo Cedro", "Caminhos da autonomia: agroecologia e feminismo no Vale do

Ribeira" e a trilogia de vídeos formativos com Nalu Faria ("Capitalismo patriarcal e racista", "Gênero, sexualidade e família" e "Dimensão sistêmica da violência").

3.5. Realização de entrevistas aos meios de comunicação e a pesquisas acadêmicas conforme solicitação.

Foram contabilizadas 30 entrevistas de integrantes da equipe da SOF para meios de comunicação, cinco para organizações e movimentos e sete para estudantes universitárias como insumos para trabalhos escolares.

Atividades do segundo semestre:

1. Construção de movimento

1.1: Formação de lideranças para construção da agenda feminista.

1.1.1. Escola Nacional de Formação Feminista em dois módulos.

A Escola Nacional está prevista para iniciar em 2019, mas outros cursos de formação feminista foram realizados e contribuíram no conjunto para o objetivo de garantir a formação de lideranças e multiplicadoras. Nos dias 15 e 16 de novembro, foi realizado o curso "*A Autonomia das mulheres e o Direito ao Aborto no Conservadorismo Neoliberal*" para 23 mulheres do estado de São Paulo.

Também contribuimos em escolas de formação de organizações parceiras. Este é o caso do curso nacional de formação feminista organizado no âmbito da Marcha das Margaridas, ocorrido em 4 de julho, com o tema *Concepções Feministas* e a presença de 85 mulheres. Outro exemplo foram as aulas sobre capitalismo e patriarcado no campo e correntes feministas na IV Escuela Continental de Mujeres del Campo CLOC - Via Campesina, realizada em Auquingo, Chile, com a participação de 36 dirigentes camponesas de 16 países.

1.1.2. Realização de debates, oficinas e cursos conforme solicitação.

Foram 18 atividades, com participação total de 2.574 pessoas, sobre os seguintes temas: financeirização da natureza; soberania alimentar; questão agrária; situação das mulheres rurais e quilombolas; gênero e feminismo popular; economia solidária e feminista; organização de base; conservadorismo; democracia; luta das mulheres contra a ditadura; classe, gênero e raça; corpo; questões sobre o aborto; reforma trabalhista; violência e atendimento às mulheres nos serviços de assistência social; mulheres na política; mulheres e trabalho; justiça climática; conjuntura, energia e transição justa.

1.1.3. Disponibilização de artigos com informações e conteúdos produzidos pela SOF/MMM no website.

Foram elaborados e difundidos 4 artigos, 4 vídeos, 2 podcasts e 34 notícias no site da SOF e 26 no site da MMM.

1.1.4. Realização de entrevistas aos meios de comunicação e a pesquisas acadêmicas conforme solicitação.

Foram contabilizadas 29 entrevistas da equipe da SOF para meios de comunicação e 23 da MMM para os meios de comunicação (MG, RS, SP, CE, RN, PR, BA, SE, AL, MS, DF, PE, AM, RJ, SC, PB). Além disso, a SOF concedeu cinco entrevistas a estudantes e pesquisadores/as, nos temas: serviço social, movimentos sociais, agroecologia, políticas públicas, feminismo e atuação da SOF.

1.2: Fortalecimento da agenda feminista na sociedade por meio de atividades de sensibilização relacionadas aos temas de atuação da MMM.

1.2.1. Oficinas nacionais de formação e aprofundamento da reflexão em relação a temas que a conjuntura aponte como o sistema de seguridade social, violência contra as mulheres, entre outros.

Oficina de reflexão sobre autonomia das mulheres foi realizada nos dias 13 e 14 de setembro na sede da SOF, com a participação de 11 mulheres de SP, RS, MG, RJ, PE. O objetivo da oficina foi reunir mulheres que atuam sobre a questão do aborto para aprofundar as reflexões sobre os desafios dessa agenda e discutir os elementos fundamentais para a produção de uma cartilha.

Nos dias 4 e 5 de dezembro, o Seminário Nacional “A centralidade do trabalho na resistência feminista anticapitalista”, foi realizado em São Paulo e contou com a participação de 95 mulheres de 17 estados.

1.2.2. Atividades de articulação da coordenação da MMM.

No dia 6 de dezembro, aconteceu uma reunião da Coordenação Nacional da MMM, com a participação de 36 mulheres.

1.2.3. Manter a comunicação e articulação permanente com os comitês estaduais por meio de intercâmbio contínuo via internet.

No segundo semestre, a articulação das ações contra o avanço do conservadorismo e do fascismo foi a ênfase do acompanhamento dos estados pela internet.

1.2.4. Elaborar e publicar boletins, materiais de subsídio sobre temas da conjuntura e de organização do movimento, em versão online e impressa.

A SOF publicou a cartilha “*Direito ao Aborto, Autonomia e Igualdade*”, com dois mil exemplares e um jornal impresso da MMM.

1.2.5. Participar do Comitê Internacional e atividades internacionais da MMM e organizações aliadas.

Participação na reunião do Comitê Internacional em Bilbao dias 20 e 21 de outubro, do 11º Encontro Internacional, de 22 a 28 de outubro em Bilbao e da reunião de coordenação da Escola Feminista Internacional, em parceria com GGJ, Grassroots Internacional e IEN.

Organização de cinco reuniões virtuais da MMM Américas e elaboração de informes e manutenção da comunicação permanente com as Coordenações Nacionais da região das Américas.

Participação na 7ª Assembleia do GGJ nos Estados Unidos e na oficina “Solidariedade e construção de alternativas ao extrativismo” com mulheres do Brasil, Moçambique, Angola, que aconteceu de 11 a 17 de novembro em Moçambique.

1.2.6. Articulação, mobilização e produção de materiais para atividades que demandem políticas públicas, tratem do enfrentamento à violência, ou respondam ao calendário feminista.

Participação na organização de mobilizações do movimento de mulheres: sobre direito ao aborto em 19/07, 08/08 e 08/09. Participação no ato de 25 de julho dia de luta das mulheres negras. No enfrentamento à violência sexista foram organizadas as seguintes atividades ato no Tribunal de Justiça pela condenação de estudante da Faculdade de Medicina da USP acusado de estupro, em 18/07; panfletagem sobre estupros no metrô, em 30/08; atividade *Abraço solidário – enfrentamento à violência*, em 07/08; mobilizações contra o aumento do conservadorismo; e em 25/11 no Dia de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres.

1.2.7. Atividades de articulação e formação da MMM São Paulo (plenárias estaduais, encontros estaduais, intervenções artísticas no meio urbano utilizando poesia, grafite e batucada feminista, entre outros).

Aconteceram nove reuniões de organização e articulação da MMM municipal e uma plenária estadual. Além disso, foram realizados cinco debates e formações da MMM São Paulo sobre a questão do aborto, democracia, resistência feminista e segurança digital, e

quatro atividades da MMM nos bairros (São Miguel e Capão Redondo), incluindo ensaios da batucada. A participação total é de 382 pessoas.

1.3: Incorporação de propostas feministas em processos de aliança em que a SOF/MMM participa.

1.3.1. Participar de processos de articulação, como a Frente Brasil Popular, Articulação Nacional de Agroecologia, Jornada Continental contra o Neoliberalismo e por Democracia, entre outros.

O processo de articulação da Frente Brasil Popular envolveu quatro reuniões da coordenação operativa estadual e nacional; duas reuniões ampliadas e plenárias sobre Congresso do Povo e Reforma da Previdência e três mobilizações unificadas.

Com relação à Articulação Nacional de Agroecologia, foram realizadas três atividades relacionadas ao processo das Cadernetas Agroecológicas nacionais e regionais e sistematização dos debates e ações do IV ENA.

Houve participação em duas reuniões regionais de articulação: da Jornada Continental e da Aliança por Soberania Alimentar. Além disso, a SOF esteve em duas reuniões de processos nacionais de articulação: Grupo Carta de Belém e Universidade Popular dos Movimentos Sociais.

1.3.2. Participar de processos de articulação do movimento feminista como a Frente nacional contra a criminalização das mulheres e pela legalização do aborto e da Marcha das Margaridas.

A preparação para a Marcha das Margaridas, prevista para agosto de 2019, envolveu duas reuniões da Coordenação Nacional.

As atividades sobre a questão do aborto envolveram sete atividades de articulação e intercâmbios.

Foram realizadas duas reuniões do Comitê de Mulheres pela Democracia, duas reuniões de articulação de solidariedade a Amelinha Teles e uma Audiência Pública com a Comissão de Direitos Humanos da Câmara Municipal de São Paulo.

2. Economia feminista: reflexão e sistematização

2.1. Difusão da experiência da SOF no desenvolvimento de práticas de economia solidária e agroecologia.

2.1.1. Organização de feiras de economia solidária e feminista.

Foram organizadas seis feiras de economia solidária e feminista, com a participação de 48 empreendimentos e um total de vendas por parte das expositoras de R\$ 67.162,00. Além destas feiras, que são realizadas no Ponto de Economia Solidária e Cultura do

Butantã, 13 empreendimentos participaram de duas Feiras Agroecológicas no Butantã e seis empreendimentos tiveram participação no Festival Percurso, realizado no Campo Limpo, zona sul da cidade de São Paulo.

2.1.2. Acompanhamento processual da AMESOL (reuniões do coletivo, reuniões de grupos de trabalho, atividades de formação e gestão).

Como parte do acompanhamento processual da AMESOL, foram realizadas oito reuniões mensais de articulação da AMESOL, incluindo as reuniões de comissões de trabalho. Foram realizados dois cursos e oficinas sobre autonomia econômica, cartografia social e identidade visual, além de uma atividade de articulação com assentamento e CDHU. A participação média nas atividades de articulação da AMESOL é de 36 mulheres. A participação total nas atividades ao longo de 2018 foi de 238 pessoas.

2.1.3. Assessoria em práticas agroecológicas diretamente às agricultoras e relação direta com grupos de consumo (oficinas, mutirão, intercâmbios, rodas de conversa seguimento dos processos de certificação participativa de orgânicos e acompanhamento das mulheres em demandas ao poder público).

Realização de sete oficinas e cursos no Vale do Ribeira sobre economia verde, tecnologias livres, galinhas agroecológicas, nota produtora, práticas agroecológicas, agrofloresta, plantas medicinais, construção de fossa e biodigestor, água, identidade visual, organização em rede, democracia, violência contra as mulheres, comercialização e planejamento e certificação participativa.

Foram realizadas quatro oficinas com as jovens visando o planejamento e produção de materiais de comunicação.

Também aconteceram três visitas de acompanhamento nos bairros e quilombos da Barra do Turvo e Pedro de Toledo; organização da participação das agricultoras na Feira de Trocas de Sementes e Mudanças Tradicionais do Vale do Ribeira e dois intercâmbios entre agriculturas urbanas sobre práticas agroecológicas em São Paulo.

As atividades em torno do processo de comercialização foram: uma reunião dos grupos de consumo em São Paulo, três reuniões de articulação das redes de agriculturas que participam da comercialização; três atividades de articulação entre grupos de consumo e agricultoras (intercâmbios em Barra do Turvo, *Caravana da perifa ao campo* e intercâmbio para diversificação de mercados). No segundo semestre aconteceram seis compras diretas dos grupos de agricultoras por parte dos grupos de consumo responsável. A participação soma 498 pessoas.

2.2: Retomada da Rede Economia e Feminismo (REF) envolvendo movimento sindical, agroecológico e ambientalista, economia solidária, entre outros.

2.2.1. Oficinas nacionais e seminários para aprofundamento dos conteúdos (tratados de livre comércio e alternativas de integração, mecanismos da economia verde, políticas macroeconômicas, entre outros).

Foi realizado o Seminário nacional “*Economia solidária e feminista: desafios, perspectivas e convergências*”, em São Carlos, nos dias 9 e 10 de outubro, com 150 participantes.

2.2.2. Publicações próprias e artigos em publicações de movimentos sociais e acadêmicas em torno ao debate conceitual e inflexões da economia feminista (economia solidária, agroecologia, políticas macroeconômicas, livre comércio, entre outros).

Elaboração de artigos e publicações: “Violência e desigualdade no Brasil” (várias autoras, publicado online pela SOF); Prólogo do livro “Agroecología en femenino. Reflexiones a partir de nuestras experiencias” (Miriam Nobre, em livro editado pelo Grupo de Trabajo Mujeres, Agroecología y Economía Solidaria de CLACSO e pela SOCLA); “Agroecologia e feminismo no Vale do Ribeira: contribuição para o debate sobre reprodução social” (Isabelle Hillenkamp e Miriam Nobre, publicado na revista *Temáticas Unicamp* 52/2018); “Economia feminista em movimento: experiências e desafios teórico-políticos a partir das lutas das mulheres” (Tica Moreno, publicado na revista *Temáticas Unicamp* 52/2018).

Reflexões a partir das atividades

O seminário nacional “*A centralidade da autonomia das mulheres no enfrentamento à violência patriarcal*”, realizado em junho, organizou uma reflexão sobre os desafios para o enfrentamento à violência no Brasil, que até esse momento funciona com ênfase na questão da punição. A reflexão sobre a necessidade de outro modelo de justiça torna-se mais urgente considerando a trajetória de seletividade da justiça brasileira. Avaliamos que se consolidou uma abordagem mais ampla sobre o tema da violência, em uma diretriz que a MMM vem trilhando faz alguns anos: atuar para fortalecer a autonomia das mulheres, em uma perspectiva de quebrar os ciclos e armadilhas da violência patriarcal.

No seminário realizado em junho, essa reflexão foi aprofundada considerando o sistema industrial prisional como instrumento de manutenção das desigualdades. O Brasil

é o terceiro país do mundo com o maior número de pessoas encarceradas, sendo que, dessas, 40% são presas provisoriamente – ou seja, cumprem pena antes de terminado o devido processo legal. Não por coincidência, $\frac{3}{4}$ da população carcerária é composta de negras e negros.

A população pobre e negra é o principal alvo da seletividade da justiça e da ação policial, enquanto, para as elites, reina a impunidade. O debate reforçou a posição de que as lutas pelo enfrentamento à violência devem considerar a perspectiva do racismo como estruturante da sociedade brasileira, e, portanto, não devem se adequar às resoluções fáceis como exigir simplesmente “mais cadeias” sem garantir que a violência contra as mulheres seja combatida desde as suas origens.

Outra reflexão fundamental foi realizada a partir do seminário “*A centralidade do trabalho para uma agenda feminista anticapitalista*”. A ênfase na agenda do trabalho considerou o desafio particular de articular dimensões econômicas com o avanço do conservadorismo, bem como traçar estratégias para construir e fortalecer agendas comuns. Para isso, o seminário reuniu acúmulos da economia feminista, atualizando-os a partir do contexto e de experiências de luta no Brasil e na América Latina. Essa atividade teve grande alcance, não só pela participação direta, mas pelo seu acompanhamento via streaming.

Debates no seminário exercitaram a articulação de raça, gênero e classe, e apontaram para formas atuais de organização do trabalho, precárias, mas consagradas em leis, como a reforma trabalhista. Em tempos de precarização mascarada por termos neoliberais como “flexibilização” e “colaboração” a atualização do debate sobre o trabalho foi importante para a formação das participantes na construção de um feminismo que responda às complexidades de seu tempo.

Além disso, também foi um espaço importante de reflexão junto a movimentos parceiros. A mesa final, com a presença de representantes de outras organizações, ajudou a orientar os próximos passos e a conformar a unidade a partir do feminismo antissistêmico.